

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E ASSÉDIO SEXUAL NA UNIVERSIDADE

DIREITO USP



ÍNDICE

1. Projeto
2. Tipos de violência contra a mulher no ambiente universitário
3. Na hora da Festa
4. Sofri Violência, e agora?
5. Como Denunciar
6. Contatos Importantes
7. Iniciativas da Faculdade
8. Caloura
9. Coletivos e Extensões
10. Agradecimentos

PROJETO

O projeto surgiu com uma iniciativa da disciplina Direito e Equidade de Gênero no ano de 2020, a qual tinha como objetivo principal discutir assuntos relacionados a gênero dentro da universidade, no mundo acadêmico, jurídico, profissional e em diversos outros espaços.

A disciplina uniu alunos da Faculdade de Direito da USP e da UNESP e trouxe convidadas de diversas áreas para compartilhar suas experiências e seus conhecimentos acerca dos temas.

A ideia dessa cartilha surgiu durante a elaboração do projeto por parte do grupo responsável pelo tema "violência sexual e assédio na universidade" e tem como objetivo principal auxiliar calouras e mulheres da Faculdade de Direito da USP na luta e na prevenção da violência dentro da Universidade e em outros espaços.

VÍDEO DO
PROJETO



TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

ASSÉDIO SEXUAL

É toda manifestação, de conotação sexual ou sensual, indesejada. Portanto, contatos, verbais ou físicos, independentes da vontade da mulher a quem o contato é dirigido, como elogios, comentários, abordagens ofensivas, caracterizam-se por serem casos de assédio sexual. Além disso, por meio de abuso de hierarquia (veterano/caloura, professor/aluna, monitor/aluna), pode ocorrer situações de assédio sexual.

VIOLÊNCIA MORAL

É qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

É qualquer conduta que cause à mulher dano emocional e diminuição da sua autoestima ou que seja prejudicial ao seu pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, por meio de constrangimentos, ameaças, humilhações, manipulação etc.

A **agressão moral/psicológica**, no ambiente universitário, envolve situações de humilhações por alunos e professores, ofensas, músicas, cânticos machistas em jogos universitários, compartilhamento de imagens de mulheres, realização de rankings de beleza, sexuais, sem os seus consentimentos.

VIOLÊNCIA SEXUAL

É qualquer conduta que constranja a mulher a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada, sem o seu consentimento, por meio do uso da força, ameaça, intimidação ou coação. Dessa maneira, o estupro, a importunação sexual, por exemplo, se caracterizam por serem crimes de violência sexual.

Além disso, uma mulher embriagada, e que, portanto, tenha o seu discernimento afetado não possui condições de dar ou não o seu consentimento.

ANUÊNCIA: Aprovação/permissão para realização de algo, de modo que o consentimento pode ser retirado a qualquer momento – ou seja, a partir do momento em que a mulher não consente, se configura caso de violência sexual, não importando se a mulher havia consentido anteriormente.

DESQUALIFICAÇÃO INTELECTUAL

São recorrentes as situações em que as mulheres são silenciadas, não ouvidas, interrompidas, de modo que as vozes, opiniões masculinas predominam nas aulas, reuniões, monitorias. Dessa maneira, o menosprezo das capacidades intelectuais das mulheres é algo comum no ambiente universitário.

Além disso, quando essas confrontam, discordam de homens em questões acadêmicas, por exemplo, é corriqueiro que ouçam, como respostas, piadas, ofensas machistas, as desqualificando intelectualmente.

COERÇÃO

É qualquer ação de coagir, de induzir, de pressionar ou de forçar a mulher a fazer algo que não queira. Desse modo, principalmente em festas, as mulheres podem ser vítimas desse tipo de violência ao serem forçadas a ingerirem bebidas alcóolicas e/ou drogas. Além disso, podem sofrer coerção ao serem obrigadas a participarem de atividades, como desfiles, leilões, trotes, em que a mulher é vítima de objetificação pelos homens.

VIOLÊNCIA FÍSICA

Todos os comportamentos que ofendam a integridade ou saúde corporal da mulher, como por exemplo, bater, chutar, atirar objetos, apertar os braços etc.

NA HORA DA FESTA

Tem gente que acha que festa é “passe livre” para fazer tudo. Só que não!

Não é não! Respeita as minas.

Pra curtir a festa sem preocupação, leia com atenção:

TÁ LIBERADO:

Curtir o som da BAISF

Conversar com @ paquer@

Elogiar com respeito

Chamar pra dançar



É VIOLÊNCIA!

Beijar sem permissão

Passar a mão sem permissão

Cantada com conteúdo sexual

Ofender alguém porque ouviu “não”

Intimidar ou empurrar alguém

Qualquer forma de discriminação: racismo, LGBTfobia

SOFRI VIOLÊNCIA, E AGORA?

Um guia prático do
que fazer caso você seja vítima de
violência de gênero

PEÇA AJUDA

O primeiro passo é romper o silêncio. Se não quiser, você não precisa passar por isso sozinha, e pode procurar contatar amigos, funcionários, ou coletivos da faculdade que possam te ajudar nessa. Além disso, também dispomos de uma ouvidoria de gênero preparada para receber esses tipos de denúncias.

GUARDE INFORMAÇÕES

Guarde o máximo de informações que você conseguir, como dia, horário, local, características do agressor e se haviam testemunhas no momento do assédio ou agressão. Eles servirão como provas para uma possível investigação.

COMO DENUNCIAR

Registrar uma denúncia formal é um importante passo para que as penalidades cabíveis sejam tomadas contra o suposto agressor. Nesta cartilha, dispomos de uma série de canais de denúncia que podem ser utilizados nessa situação.

- **Em caso de agressão física ou sexual:** procure um Pronto Socorro ou uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). É direito da mulher o atendimento médico especializado nessas situações, sobretudo para protegê-la de doenças sexualmente transmissíveis e de uma gravidez indesejada. Nestes casos, é possível realizar o exame de corpo de delito, e as roupas usadas no momento da agressão podem servir de importantes provas para a identificação do agressor, pois podem trazer vestígios como sangue, cabelo ou esperma.

Caso você se encontre em uma situação de vulnerabilidade e risco, não hesite em ligar para a Polícia Militar ou para a Central de Atendimento à Mulher.

- **Em caso de violência psicológica:** orientamos que você procure um serviço de atendimento psicológico voltado à mulheres em situação de vulnerabilidade. Consulte-os na Central de Atendimento à Mulher.

- Em caso de assédio contra a mulher dentro dos ambientes universitários: se identificar qualquer tipo de comportamento que a intimide de alguma forma, seja por parte de colegas, professores ou demais funcionários da faculdade, você pode procurar a Ouvidoria de Gênero da Faculdade de Direito. Além disso, a Universidade de São Paulo também conta com uma ouvidoria unificada, e casos de violência de gênero serão recebidos e analisados pelo USP Mulheres.

Ressaltamos que a culpa nunca é da vítima. Nenhum estereótipo em relação à roupa, comportamento, postura ou circunstâncias podem isentar o agressor de qualquer responsabilidade.

PRESENCIOU ALGO?

Apoie a vítima e ofereça ajuda. Caso tenha presenciado algo, faça registros do momento e se ofereça como testemunha. Se a vítima optar por procurar um serviço jurídico posteriormente, esses dados serão de suma importância, pois poderão ser usados como provas para os andamentos dos processos, sejam eles penais, cíveis ou administrativos. Se a vítima estiver em situação de vulnerabilidade, como, por exemplo, em estado de embriaguez, garanta que ela chegue, em segurança, a alguém de confiança.

CONTATOS IMPORTANTES!

DENTRO DA FACULDADE

- Ouvidoria de Gênero FDUSP: ouvgen@usp.br
- Ouvidoria Geral USP: (11) 3091-2074
- USP Mulheres: (11) 2648-1371, 2648-1372 ou 2648-1367
- Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual do Hospital das Clínicas da FMUSP (NAVIS): (11) 2661-6397 ou 2661-6056 (serviço social)

FORA DA FACULDADE

- Central de Atendimento à Mulher: 180
- 1º Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher - 24h: (11) 3275-8000, Rua Viêira Ravasco, 26 (Centro)
- Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública: (11) 3101-0155, ramal 233 ou 238,

INICIATIVAS DA FACULDADE

OUVIDORIA DE GÊNERO

Plataforma visa receber denúncias de assédio, comportamentos agressivos, preconceituosos, discriminatórios e demandas relacionadas à questão de gênero na FDUSP. Iniciativa encabeçada pela professora Mariângela Magalhães, que é a ouvidora.

COMISSÃO ANTI-OPRESSÃO

Comissão é uma iniciativa das entidades que organizam eventos sociais e esportivos na faculdade (festas etc), em que se propõe um suporte e espaço de apoio às vítimas. A A.A.A. XI de Agosto reformulou a CAO, a fim de tornar os ambientes sociais universitários mais seguros e acolhedores a todos presentes.

CALOURA,



Se alguém te incomodar, A COMISSÃO ANTI-OPRESSÃO está aqui para te ajudar: procure as veteranas com abadás rosa neon.

Use o Plano de tela do celular com telefone de emergência nas festas (algumas entidades disponibilizam templates nas páginas dos eventos).

Fique com aquelas pessoas que você gosta; a festa entre amigos fica melhor e mais segura.

De olho no copo: pegue a sua bebida nas barracas do evento.

COLETIVOS E EXTENSÕES



Os coletivos da São Francisco têm um papel importantíssimo dentro da faculdade e podem vir a ajudar no acolhimento das vítimas e proporcionar um espaço seguro de conversa, seguem abaixo as redes sociais de cada um:

COLETIVOS FEMINISTAS

Dandara

(@coletivofeministadandara)

Angela Davis

(@angeladaviscoletivo)

COLETIVO ASIÁTICO

Dinamene (@coletivodinamene)

COLETIVO LGBTQIA+

Ferro's (@coletivoferros)

COLETIVO PRETO

Quilombo Oxê (@quilombooxe)

COLETIVA IDENTIDADE CORPORAL

Corpo Averso (@corpoavesso.usp)

GRUPO DE ESTUDOS

Grupo de Estudos de Direito e Sexualidade (@geds.fduSP)

COLETIVA

INTERTRANSVESTIGÊNERE

Xlca Manicongo (@itgmanicongo)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a equipe da cartilha gostaria de deixar seus agradecimentos ao grupo de monitoras que organizaram a disciplina, nos orientaram na formulação do projeto e que tornaram tudo possível

Também gostaríamos de agradecer ao grupo de professoras, mais especificamente à professora Nina, que criaram essa disciplina tão importante, trouxeram o debate de gênero para as salas de aula e são uma grande inspiração para suas alunas

Agradecemos a todas as convidadas e convidados que contribuíram para os debates e trouxeram materiais de estudo para a disciplina

Agradecemos à Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, ao diretor Floriano e a todas e todos os demais que contribuíram para tornar o projeto possível

Obrigada aos nossos colegas da equipe do vídeo que contribuíram para ampliar o conteúdo do projeto e nos acompanham na luta contra a violência e o assédio sexual na universidade



